QUEM TEM BOCA VAI A ROMA
(QUEM NÃO TEM VAI POR TODOS OS CAMINHOS)

Entre os muitos pequenos equívocos que sempre separaram, separam, e hão-de talvez separar pela eternidade fora, os homens das mulheres, existe um pecado (ou será uma virtude?) masculina sobre a qual me parece interessante reflectir:

Nenhum de nós, homens, gosta de reconhecer que se perdeu.

Ela: - Não achas melhor perguntar se estamos a ir bem?

Ele: - Não vale a pena. Tenho quase a certeza que é por aqui.

Quase nunca é por ali. Mas, se for, o homem lançará à esposa um sorriso divertido:

- Não tens confiança em mim?

«É claro que não», pensará a esposa, «a confiança, como a virgindade, só se perde uma vez.» Pensará isto mas ficará calada. A maior parte das mulheres prefere, sabiamente, encolher os ombros. Elas sabem que poucos casamentos resistem à sinceridade.

Ela: - Estamos perdidos?

Ele: - Claro que não. Estamos apenas a ir por outro caminho.

Tecnicamente podemos aceitar isto como sendo verdade: todos os caminhos vão dar a Roma. O problema é que alguns são demasiado longos. Aliás, esta frase, «Todos os caminhos vão dar a Roma», foi com certeza criada por um homem que se perdeu no caminho para a capital italiana e não quis dar o braço a torcer.

Agualusa, *A Substância do Amor e outras Crónicas*